



Universidade Federal da Paraíba

O São João de Naninha: Relatos sobre uma cultura invisível

Autor: Renata Batista Cavalcanti

Orientador: Oswaldo Giovannini Junior

Objeto

Este trabalho trata da análise do terço cantado de São João que acontece no Gurguri, periferia da cidade de Mamanguape/PB. Este é um ritual de devoção a São João Batista conduzido pela senhora Josefa Maria Vicente popularmente conhecida como Naninha, realizado na noite de 24 de junho.

O ritual do terço cantado por Naninha, não tem nenhuma ligação com o poder político, não se beneficia de auxílios econômicos e não pertence à organização paroquial, sendo um ritual popular e tradicional (Oliveira, 1994).

O terço é um ritual doméstico que ocorre anualmente do qual participam pequeno número de vizinhos e amigos.

OBJETIVOS

1- Fazer uma análise da devoção a São João a partir da experiência religiosa de dona Naninha procurando perceber como se desenvolve a relação desse ritual na história de vida de dona naninha.

2- Essa pesquisa tem como pano de fundo comparativo a amplitude dos festejos de São João na Paraíba, considerado um dos maiores do Brasil.

3- Procurar compreender como se dar a manutenção e transmissão do conhecimento referente de cantos e práticas litúrgicas, seus sentidos diversos e suas representações simbólicas.

PERCURSO METODOLÓGICO

A escolha metodológica foi a da observação participante, as narrativas orais e o registro de imagens.

1- Observação participante: definida como uma metodologia (Malinowski, 1978) foi realizada através de constantes visitas às casas dos participantes do ritual. Soma-se a isso 15 anos de vivência no bairro, é considerada subjetividade do pesquisador ao campo de pesquisa, próximo ao proposto por Câmara Cascudo de “sempre estive aqui” (Gonçalves, 2004).

2- Narrativas orais: a escolha pela metodologia da história de vida (Queiros, 1988). Sua história de vida permite compreender os significados da prática, assim como contextualizá-lo social e historicamente dentro da história do catolicismo popular da região e emergir relações sociais históricas de marginalização das práticas populares tradicionais e compreender as formas de transmissão e manutenção do ritual.

3- Registro filmico: a gravação dos rituais e das conversas com dona Naninha permitiu não apenas registrar os momentos, as performances e as vozes, para as análises e reflexões posteriores, mas também problematizar a relação entre ritual e imagem (France, 1998) e a potencialidade desta em criar relações e fortalecer memórias (Gonçalves, 2007).

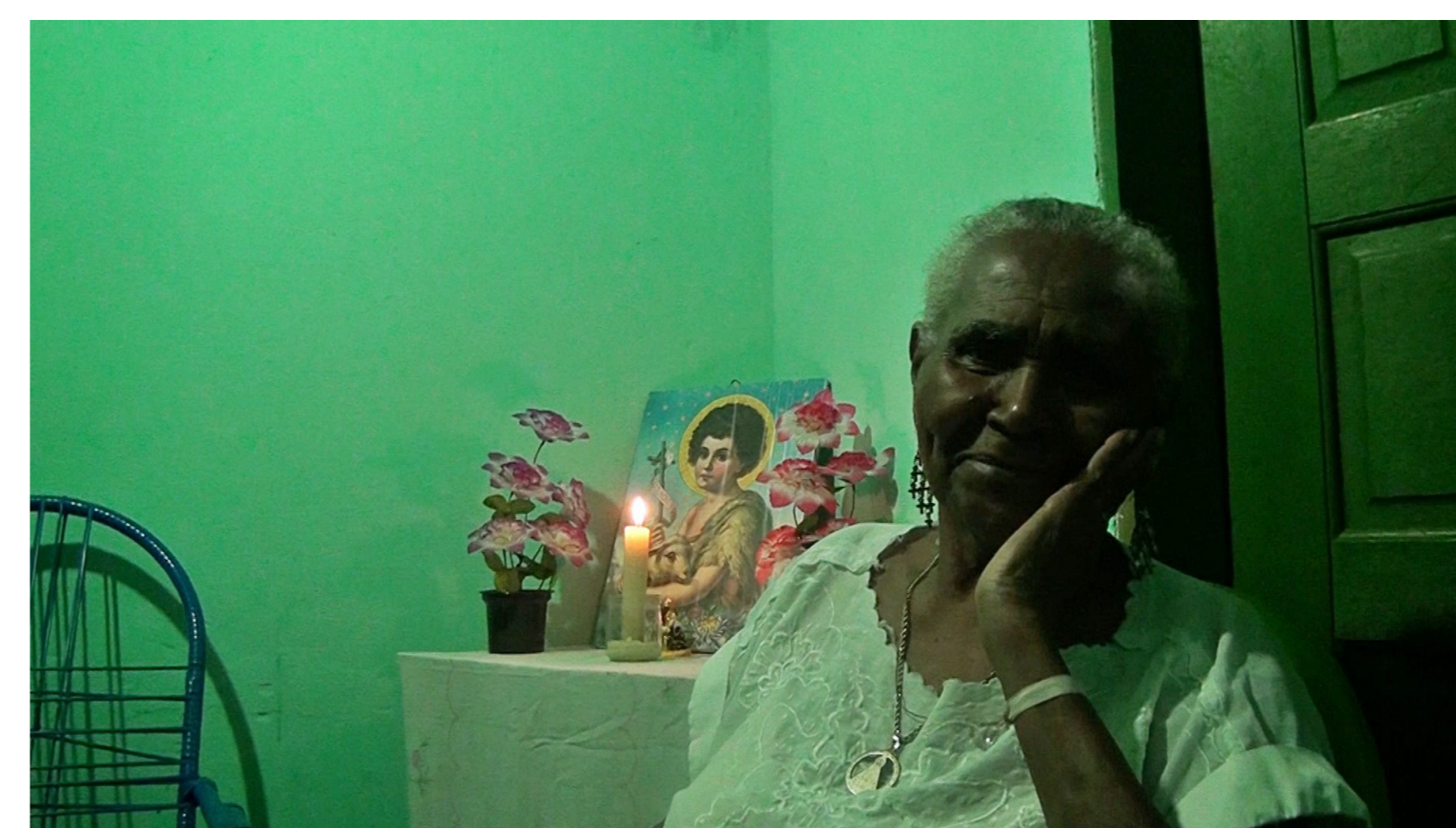
CONCLUSÕES PRELIMINARES

Atualmente o terço cantado de São João só acontece em sua casa na noite de 24 de junho com poucos adeptos, ela já tem dificuldade de lembrar-se das canções. Entre as pessoas que participam do terço, destaca-se Eliane, comadre de Naninha que também é referencia no bairro pela sua vivência religiosa e que nesta pesquisa aparece como possível transmissão de saberes para continuação desse costume.

Segundo Naninha, o terço é um compromisso que ela vai levar enquanto viver, uma relação de reciprocidade entre ela e o santo.

Naninha é uma mulher negra e nascida em família pobre que cresceu tendo que trabalhar desde sua infância, na plantação de cana junto com sua mãe e para as famílias mais abastadas da cidade de Mamanguape.

O terço de Naninha (como se é também chamado) é desconhecido pela maior parte da cidade, torna-se invisível até no próprio bairro, contrastando com a grandiosidade de festejos juninos como “O Maior São João do Mundo”.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Prece e Bênção: Espiritualidades Religiosas no Brasil. Aparecida: Editora Santuário, 2009. Cap. 2
- MAUSS, Marcel. “Ensaio sobre a dádiva. Forma e razão da troca nas sociedades arcaicas” In Sociologia e antropologia. São Paulo: EDUSP, 1974
- QUEIROZ, Maria Isaura Pereira de. "Relatos orais: do 'indizível' ao 'dizível'". In: VON SIMSON, Olga Moraes. Experimentos com histórias de vida: Itália-Brasil. São Paulo: Vértice; Revistas dos Tribunais, 1988. p. 14-43.
- FRANCE, Claudine de. Cinema e Antropologia. Trad. Marcius S. Freire, Campinas, SP, Editora da Unicamp, 1998
- GONÇALVES, Marco Antônio. Etnobiografia ou Cinema Etnográfico em Primeira Pessoa: Narrações, Histórias E Personagens nos Filmes de Jean Rouch. Caxambu: 2007
- CARVALHO, Isabel Cristina Moura. Biografia, identidade e narrativa: elementos para uma análise hermenêutica. In: Horizontes Antropológicos, Porto Alegre, 2003. p. 283-302.
- OLIVEIRA, Paola Lins de. Circulação, usos sociais e sentidos sagrados dos terços católicos. Religião & Sociedade, v. 29, p. 82-115, 2009.
- MALINOWSKI, Bronislaw. Argonautas do Pacífico Ocidental. (Introdução). São Paulo: Abril Cultural, 1976 [1922].
- GONÇALVES, José Reginaldo Santos. A fome e o paladar: a antropologia nativa de Luís da Câmara Cascudo. Estudos Históricos, n. 33, 2004.